

Agente de saúde, um “astista” do Cine Holliúdy

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO, em 20 de agosto de 2013)

Poucas vezes me senti dentro de um filme. Uma delas em Veneza, um filme romance, naturalmente. Outra vez foi, recentemente, na favela da Rocinha a convite de uma amiga médica que trabalha no PSF do SUS-Rio. Um filme drama!

Meu coração “assulerou” quando desembestei morro acima numa, até bem pouco tempo, “guerra civil”. Coloquei o “gibão” (teve tiroteio na noite anterior) e acompanhei Raquel, Agente de Saúde do posto 199 do SUS-Rio, nas ruelas dantescas da Rocinha.

Eu controlava, vergonhosamente, meu estômago desobediente que enguiava nas ruelas imundas, enquanto ela respondia com um sorriso sereno às ovações da turba: Raquel, Raquel, Raquel...

Feito a “Gata cuidando das Galinhas contra o Barão” em Saltimbancos, Raquel lembrava à Dona Marta a consulta de amanhã, reclamava do Seu Geovani o exame esquecido.

“Marquei sua preventiva; passa lá”, gritava à Vera, filho a tiracolo, no alto, enquanto caminhava à casa de Seu Helano, onde tinha visita marcada ... e cafzinho, na certa!

O contraste da favela com as mansões ao pé da Rocinha parecia uma ficção de Azimov. Difícil um ET acreditar que favela e mansão eram habitadas por semelhantes terráqueos. Lamentei minha Fortaleza, a maior concentração de renda do país com suas madames “ispilicates” (*she's pretty cute*) e a cafonice provinciana das “babás de brancos” nos restaurantes, os “boyzin” de carro importado que derrubam postes do *boulevard*, os alunos *outdoor* “adestrados para vencer a qualquer preço”, e que só conhecem Aldeota/aeroporto/ Miami.

Ah, um dia com um Agente de Saúde! Foi um dia de Gilberto Freire: “Eu ouço as vozes ... de um outro Brasil que vem aí mais tropical mais fraternal mais brasileiro”. Um país com vozes que desmatam “Sob a Sombra” (**O Povo**, 14/8/13), mas que também preservam vidas, como as vozes de Raquel que continuam a ressoar na minha alma.

“Ó u mês, macho” (*Excuse me, Sir*)! Entonces este Agente de Saúde que o cearense “Caba do Bem” Dr Carlile Lavor deu de inventar é um “Astista contra o Caba do Mal”, como no Cine Holliúdy (recordre de bilheteria)? Sucesso nacional! Armariiiia, Suricate!

Mauro Oliveira

Provedor da Livraria Raimundo de Chiquinha do Aracati
www.maurooliveira.com.br

*Este artigo é dedicado à médica do PSF SUS-Rio, Isa Haro Martins.
Sempre que eu a vejo trabalhando, “Eu ouço as vozes ... de um outro Brasil
que vem aí mais tropical mais fraternal mais brasileiro”.*